

**ANÁLISE PROTOTÍPICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EGRESSOS DA
ESCOLA NORMAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**PROTOTYPICAL ANALYSIS OF SOCIAL REPRESENTATIONS OF GRADUATES OF
THE NORMAL SCHOOL OF VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**ANÁLISIS PROTOTÍPICO DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE
EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

Alan de Aquino Rocha¹ 0000-0001-6652-1683

¹ Universidade do Estado da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; alan.rocha@uesb.edu.br

RESUMO:

Este artigo buscou apreender o núcleo central (NC) e o sistema periférico (ABRIC, 1988) das representações sociais (MOSCOVICI, 2012) de egressos, sobre a escola Normal de Vitória da Conquista – BA, com o intuito de contribuir com orientação de práticas pedagógicas e construção de saberes nos processos formativos. Participaram do estudo 10 ex-estudantes. A produção de informações foi realizada através de entrevistas realizadas pela Plataforma Google Meet, entre os meses de outubro de dezembro de 2021. Foram utilizados dois instrumentos para produção das informações: a técnica de associação livre de palavras (TALP), cujo tema indutor foi ‘Escola Normal’, sendo-lhes solicitado que registrassem as primeiras cinco palavras que lhes viessem à lembrança, e um questionário semiestruturado. As palavras evocadas passaram por análise prototípica utilizando o software IRAMUTEQ. Os achados apontam a palavra ‘amizade’, como sendo o núcleo central das representações, e a palavra ‘profissão’, constituindo o sistema periférico. A saliência desta representação permite afirmar o alto grau de afetividade atribuído à instituição de ensino por parte dos seus atores, atribuindo àquele espaço representacional um lugar de estabelecimento de vínculos de amizade, sobrepondo-se a aspectos mais formais. E a presença da palavra ‘profissão’ no sistema periférico, destaca a importância da escola na escolha de suas profissões, pois, dos 10 participantes, 6 seguiram na carreira docente.

Palavras-chave: análise prototípica; representações sociais; escola normal.

ABSTRACT:

This article sought to apprehend the central nucleus (NC) and the peripheral system (ABRIC, 1988) of the social representations (MOSCOVICI, 2012) of graduates, about the Normal School of Vitória da Conquista - BA, with the aim of contributing to the orientation of pedagogical practices and construction of knowledge in the formative processes. 10 former students participated in the study. The production of information was carried out through interviews carried out by the Google Meet Platform, between October and December 2021. Two instruments were used to produce the information: the free word association technique (TALP), whose inducing theme was 'Normal School', asking them to record the first five words that came to mind, and a semi-structured questionnaire. The evoked words underwent

prototypical analysis using the IRAMUTEQ software. The findings point to the word 'friendship' as being the central core of the representations, and the word 'profession', constituting the peripheral system. The salience of this representation allows to affirm the high degree of affectivity attributed to the teaching institution by its actors, attributing to that representational space, a place for establishing bonds of friendship, overcoming more formal aspects. And the presence of the word 'profession' in the peripheral system highlights the importance of this school in choosing their professions, since, of the 10 participants, 6 continued in the teaching career.

Keywords: prototypical analysis; social representations; normal school.

RESUMEN:

Este artículo buscó aprehender el núcleo central (NC) y el sistema periférico (ABRIC, 1988) de las representaciones sociales (MOSCOVICI, 2012) de egresados, sobre la Escuela Normal de Vitória da Conquista - BA, con el objetivo de contribuir a la orientación de prácticas pedagógicas y construcción de saberes en los procesos formativos. En el estudio participaron 10 exalumnos. La producción de información se realizó a través de entrevistas realizadas por la Plataforma Google Meet, entre octubre y diciembre de 2021. Para la producción de la información se utilizaron dos instrumentos: la técnica de asociación libre de palabras (TALP), cuyo tema inductor fue 'Escuela Normal', pidiéndoles que registraran las primeras cinco palabras que les vinieran a la mente y un cuestionario semiestructurado. Las palabras evocadas se sometieron a análisis prototípico utilizando el software IRAMUTEQ. Los hallazgos apuntan a las palabras 'amistad' como el núcleo central de las representaciones, y la palabra 'profesión', constituyendo el sistema periférico. La prominencia de esta representación permite afirmar el alto grado de afectividad atribuida a la institución docente por sus actores, atribuyendo a ese espacio de representación, un lugar para establecer lazos de amistad, superando aspectos más formales. Y la presencia de la palabra 'profesión' en el sistema periférico destaca la importancia de esta escuela en la elección de sus profesiones, ya que, de los 10 participantes, 6 siguieron en la carrera docente.

Palabras clave: análisis prototípico; representaciones sociales; escuela normal.

Introdução

O lócus desta pesquisa é o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), comumente conhecido pelos conquistenses, como Escola Normal de Vitória da Conquista que, tendo sido fundada em 1952, representou um marco na história da cidade.

Dentre os olhares possíveis sobre essa instituição escolar, optamos por fazê-lo sob a ótica de estudantes, professores e professoras, que lá estiveram ou ainda permanecem, buscando apreender suas representações sociais (MOSCOVICI, 2012) e o possível núcleo central e sistema periférico (ABRIC, 1998).

Para tanto, faz-se necessária a apresentação de um breve histórico acerca da criação das Escolas Normais no Brasil, na Bahia, até chegarmos a Vitória da Conquista. E, para além de apresentarmos nuances históricas, situamos a discussão polêmica à época, acerca da formação de professores em nível médio, que viria a culminar com a extinção do curso, mesmo tendo

havido anteriormente, um esforço institucional pelo seu fortalecimento, tendo reconhecida sua importância.

Escolas Normais: um breve histórico

Foi na então Província do Rio de Janeiro, que a primeira Escola Normal brasileira foi fundada na década de 1830, sob a Lei nº 10 de 1835. Esta não fora criada, apenas, inspirada em um modelo europeu, mas também, por designação da classe que se encontrava no poder, que via nessas instituições uma possibilidade de expandir e consolidar a sua supremacia e seu projeto político, conservando assim, a sua hegemonia.

Na Bahia, a criação da Escola Normal data do ano 1836, cumprindo a Lei nº 37, sancionada pelo Presidente da Província, Dr. Francisco de Souza Paraíso. Na referida lei estava explícita a prioridade da formação de alunos do sexo masculino, entretanto, a mesma Lei previa, a formação de mestras para a instrução primária, em uma modalidade de curso especial com o currículo voltado para o ensino das matérias do curso primário, com o acréscimo de prendas domésticas e desenho linear e, sendo que esta matéria seria ministrada por uma professora (LIMA, 1997).

A criação das Escolas Normais Rurais e a promulgação de leis específicas integraram um projeto que via a educação como a principal promotora do progresso social e redentora da sociedade. Nessa direção, foram criadas Escolas Normais Rurais no interior do estado, que tinham como um de seus principais objetivos, a tentativa de “civilizar os sertões” e promover o acesso à educação e à cultura. Nasceram assim, as Escolas Normais de Caetité em 1926 e a de Feira de Santana em 1927 (MENDES, 2004).

A Escola Normal de Vitória da Conquista

Em 1940, o município de Vitória da Conquista tinha apenas escolas de curso primário além do Ginásio de Conquista (MENDES, 2004). Até que, em 20 de março de 1952, por meio do Decreto nº 15.194, foi inaugurado o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), mais conhecido como Escola Normal de Vitória da Conquista. Fora implantado o Curso Normal Rural, o que lhe concedeu o status de primeira escola de formação de professores da cidade.

À época, o então governador Régis Pacheco solicitou, em seu discurso, a permissão da comunidade para que “numa prova de veneração a um dos mais ilustres espíritos desta terra a

Escola Normal leve o nome de Euclides Dantas”.¹ Desta forma, ainda no ano de 1952, a Escola Normal de Vitória da Conquista passou a ser de chamada Escola Normal Euclides Dantas, homenageando o educador e poeta muito prestigiado na cidade. Apesar de atualmente ser chamada de Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), a população segue fazendo menção à Escola Normal, evidenciando o caráter marcante da escola: a formação de professores. Segundo Mendes (2004, p. 81):

Em vitória da Conquista, naquele período, a figura do professor era extremamente valorizada, e aqueles que exerciam a profissão detinham uma dimensão simbólica que fazia com que contassem com o respeito e a valorização de toda a comunidade. [...] o exercício da “nobre missão”, atrelada a um modelo de virtude, dedicação e sabedoria é reconhecido com homenagens principalmente em de prédios e ruas.

O cenário da época apontava que Vitória da Conquista era um município com 17.503 habitantes, dos quais apenas 19% da população era alfabetizada². Era comum que os estudantes, ao completarem o curso ginasial, quisessem seguir com os estudos, se deslocassem para Salvador. Aqueles que se interessassem pelo magistério tinham também Salvador como principal opção, e se inseriam na instituição atualmente é o Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA). A outra possibilidade era a Escola Normal de Caetitê (atual Instituto de Educação Anísio Teixeira).

Em 1963, a construção da estrada Rio-Bahia (BR-116) veio também a impulsionar o crescimento da cidade. Esta obra foi inaugurada pelo presidente João Goulart, reforçando a posição de Vitória da Conquista no cenário regional. A cidade recebeu um novo contingente humano formado por baianos, mineiros, paulistas e nordestinos de diversos estados, especialmente sergipanos e pernambucanos, que fixaram residência.

O contexto de criação da Escola Normal, ao ser analisado, nos permite ter a convicção da expectativa atribuída à mesma no tocante ao papel de elevar social e culturalmente a cidade de Vitória da Conquista, inserindo-a num patamar privilegiado, por abarcar uma instituição formadora de professores.

Do glamour da fundação à extinção da formação de professores

Após mais de meio século da fundação do IEED, no ano 2011, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), em meio às polêmicas discussões acerca da formação de

¹ Discurso do governador da Bahia, Regis Pacheco, proferido na solenidade de inauguração da Escola Normal de Vitória da Conquista. Diário Oficial da Bahia, p.25558, 25 mar. 1952.

² IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 1958, v.21, p.457.

professores, concentrou sua atenção no curso Normal Médio, tanto em relação à sua permanência como modalidade educativa, quanto às suas finalidades. Sabia-se que a permanência/ampliação ou a extinção do referido curso impactaria significativamente a educação nacional. Em virtude disso, a SEC estabeleceu um grupo de trabalho com o objetivo de redefinir a política desta modalidade, já que o foco das discussões, à época, estava no mercado de trabalho, em antagonismo ao Curso Normal Superior.

O referido grupo trabalhou por mais de um ano, coordenado pela Assessoria de Programas e Projetos Especiais da Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica, elaborando a Proposta Pedagógica para o Curso Normal Médio, referenciando-se na prática de suas escolas, nos anseios de transformação dos seus educadores e nas reflexões teóricas sobre as novas políticas públicas para a educação. Desta forma, assumia o compromisso de propor caminhos para enfrentamento da problemática instaurada.

Esta ação institucional da SEC estava de acordo com o disposto no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao afirmar que a formação de professores para atuação na educação básica deveria ser feita em curso de licenciatura plena, ministrados em universidades e institutos de ensino superior e a formação mínima para lecionar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, seria a de nível médio na modalidade Normal.³ Posteriormente, passaria a ser exigida também a formação superior.⁴

Entretanto, a alteração do artigo da LDB, editada pelo Decreto nº 3.276 de 6 de dezembro de 1999, iniciou a polêmica em torno do Normal Médio mencionada anteriormente. Houve a inclusão de um segundo parágrafo cuja redação apontava que a formação para atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental far-se-ia exclusivamente em cursos normais superiores.

Através do Decreto nº 3.554, no ano de 2000, o termo ‘exclusivamente’ foi substituído por ‘preferencialmente’. Tais modificações legais contribuíram indubitavelmente para a crise de identidade por que passou o Normal Médio em 2011, no Estado da Bahia, até sua completa extinção. Fato que pode ser comprovado em razão da edição das portarias de matrícula nº 7.569/01⁵ e 16.409/03⁶ que orientavam respectivamente: limitação de uma escola normal por município, o fim das matrículas na série inicial do curso e bloqueio de matrículas dos egressos do ensino médio.

³ Lei 9394/96

⁴ Decreto nº 3.554/99

⁵ BAHIA/SEC, 2001b.

⁶ BAHIA/SEC, 2003.

Diante desse cenário descrito, mesmo considerando a qualidade e relevância do curso, em 23 de janeiro de 2015, o Instituto de Educação Euclides Dantas formava a última turma do Curso Normal Médio, em cerimônia realizada no auditório da própria escola.

Para o ano letivo de 2021⁷, o IEED seguiu suas atividades com 824 estudantes regularmente matriculados, distribuídos entre o Ensino Médio Regular, Curso Técnico Integrado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Curso Técnico Integrado EJA, bem distante dos áureos tempos em que sua identidade estava evidente: formar professores.

As Representações Sociais

A opção pela Teoria das Representações Sociais (TRS) fundamenta-se, pois, nos fenômenos de Representações Sociais (RS) que estão ‘espalhados por aí’: na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais (DE SÁ, 1988). Logo, faz-se necessário identificar os seus conteúdos para, em seguida, buscar compreender sua possível aplicabilidade (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001), particularmente no campo da educação, considerando processos formativos que são traduzidos em atos educativos. Contudo, por mais que uma teoria alcance alto nível de elaboração, é possível afirmar que nenhuma consegue dar conta de explicar todos os fenômenos e processos que envolvem uma sociedade. Entretanto, é sabido que a TRS já se constitui um fecundo campo de investigação aplicado à educação (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

A TRS foi elaborada por Serge Moscovici, através da sua obra *La psychanalyse, son image et son public* (1961; 2012) que analisou a representação social mantida pela população parisiense no final dos anos 1950. Para ele, as RS são teorias coletivas sobre como o real rege as condutas. Está centrada na investigação dos saberes do senso comum que se tem sobre um conjunto de ideias, preconceitos, ideologias, estereótipos e características específicas das atividades cotidianas das pessoas.

Para Moscovici, as RS são um conjunto organizado de conhecimentos práticos do cotidiano, construídos coletivamente a partir de problemas e desafios do dia a dia, impostos por fenômenos compreendidos como estranhos e não familiares que desafiam os atores sociais a alterar um posicionamento e suas formas de pensar, sentir e agir (MOSCOVICI, 1978). Nesse sentido, as RS ocupam um lugar importante e buscam explicar a relação entre as produções

⁷ Fonte: Censo Escolar 2021, INEP.

mentais e as dimensões materiais e funcionais da vida dos grupos (BOMFIM; GARRIDO, 2019). Elas se constituem como uma forma específica de conhecimento qualificado de “espontâneo”, do “pensamento natural” ou do “senso comum”, localmente compartilhado e legitimado por um grupo social ou, ainda, por uma cultura que permite a construção e circulação de um saber comum ao conjunto social (GUIMELLI, 1999; JODELET, 2001; RATEAU, 1999).

Foi proposta com o objetivo de “redefinir os problemas e os conceitos da psicologia social a partir desse fenômeno [das representações sociais]” (MOSCOVICI, 1978, p. 16). O campo de estudos conta atualmente com significativa quantidade de sínteses históricas, resenhas teórico-conceituais e metodológicas, levantamentos de produções empíricas e discussões críticas, que proporcionam em seu conjunto uma visão atualizada do estado do conhecimento. Minayo (1999) define RS como uma terminologia filosófica que significa reproduzir uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento. Logo, as RS nas ciências sociais são caracterizadas por uma expressão da realidade através das categorias do pensamento, que explicam, justificam e questionam as ações e sentimentos relativos a esta realidade.

A abordagem estrutural, enfatizada nesse estudo, foi desenvolvida por Abric (1998), o qual afirma que toda realidade é representada, resignificada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores e dependente de seu contexto sócio-histórico e ideológico. Para ele, a representação não pode ser reduzida a um simples reflexo da realidade, pois se constitui em uma organização significativa, na qual existe uma reestruturação da realidade, no intuito de integrar características objetivas do objeto representado, assim como experiências anteriores do sujeito e seu sistema de valores e normas.

Nesse aspecto, vale salientar a importância da teoria na apreensão do conteúdo das RS construídas pelos estudantes, professores e professoras sobre o IEED. Portanto, as RS são construídas, organizadas e hierarquizadas num sistema cognitivo, formadas por um núcleo central (NC) e protegidas pelos elementos centrais e periféricos.

A escola é uma das instituições sociais de maior relevância para o aprendizado da convivência e apresenta um papel determinante na formação de uma consciência cidadã e ética. Entretanto, compreende-se também, que se trata de uma instituição fortemente influenciada por diversos grupos sociais.

O sistema escolar sempre sofreu, de forma mais ou menos acentuada, influências de grupos sociais que ocupam posições diferentes em relação à Instituição Escolar: discurso político e administrativo, discurso dos agentes institucionais de diferentes níveis hierárquicos, discurso dos usuários (DOTTA, 2006, p. 27).

Nos últimos 10 anos, muitas pesquisas no Brasil voltadas para o campo das Representações Sociais (RS) de espaços escolares, foram realizadas. Dentre estas, podem-se destacar: Franco e Novaes (2001); Oliveira *et al.*(2001); Gilly (2002); Oliveira (2004); Moussatche, Alvez-Mazzotti e Mazzotti (2007); Lima e Fernandes (2008); Naiff, De Sá e Naiff (2008); Bona e Silva (2009); Gomes e Souza (2009); Cerqueira (2011); Lima (2014) e Rosa (2015). Esses estudos trazem em seu bojo, alto rigor teórico, circunscrição no âmbito da educação e multiplicidade de instrumentos para apreensão das representações.

Neste sentido, favorecem o ajuste do olhar sobre as representações sociais, entendendo-as como: “[...] fenômenos que estão ligados com o modo particular de compreender a realidade e de se comunicar criando dessa forma mecanismos que possam gerar conhecimentos reificados e consensuais sobre a realidade” (CERQUEIRA, 2011, p. 15444).

Para Gilly (2002), as representações sociais oferecem a possibilidade de explicar os mecanismos pelos quais fatores sociais atuam sobre o processo educativo. E, portanto, levam à análise da relação escola/professor/aluno, e à construção de saberes.

Analisar as representações sociais de alunas de Pedagogia sobre suas trajetórias escolares foi o objetivo de estudo desenvolvido por Lima e Fernandes (2008). As autoras esperavam desvelar em que medida as marcas das experiências escolares poderiam justificar algumas expectativas quanto ao sucesso escolar no ensino superior e possível ascensão social. Descobriram que, para as 26 alunas do curso de Pedagogia participantes do estudo, a ideia de ‘superação’ formava o NC das representações e que o ingresso no ensino superior significava ascensão social.

A partir de produções textuais de estudantes do quinto ano do ensino fundamental, Lima (2014) buscou investigar as RS de escola. Após ler cuidadosamente as produções das crianças, a autora propôs-se a identificar possíveis núcleos e subnúcleos de significação referentes às representações sociais que os alunos tinham de escola, os quais foram posteriormente discutidos à luz da base teórica assumida. Obteve como resultado que os alunos representavam positivamente a escola, como lugar privilegiado para a aquisição do conhecimento, espaço das relações, das brincadeiras e também como preparatória para a inserção no mercado de trabalho.

O interesse em apreender as representações sociais de estudantes do ensino fundamental sobre a escola, a escola pública e a escola particular, levou Rosa (2015) a considerar que o modo como o aluno concebe a escola pode interferir em sua aprendizagem e desempenho, vindo a direcionar suas projeções e possíveis motivações para o futuro. Representações extremamente negativas sobre a escola pública podem levar o aluno a internalizar um comportamento de

inferioridade e baixa autoestima, o que, certamente, trará desdobramentos em seu desempenho escolar.

É sabido que o objeto representado socialmente é construído pelos atores sociais a partir das suas experiências. Nesse sentido, o IEED foi e ainda é, um espaço social de educação onde os estudantes têm pensado e exercido suas práticas sociais (culturais, artísticas, esportivas, pedagógicas, entre outras) capazes de ressignificar as RS e vice-versa. Logo, entendendo o ato educativo como fenômeno psicossocial, pode-se supor que eles inferem sobre o conteúdo e processo das representações sociais (RS) construídas por estudantes sobre o IEED. Entende-se que investigar suas RS pode subsidiar uma discussão mais aprofundada acerca de temas como: a função social da escola e a formação de professores.

Percurso metodológico

Este estudo é de natureza qualitativa e exploratória e buscou delinear o núcleo central (NC) e o sistema periférico (SP) das representações sociais sobre o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), mais conhecido como Escola Normal de Vitória da Conquista, através da Associação Livre de Palavras. A técnica de associação livre de palavras se configura como sendo um tipo de investigação aberta estruturada a partir da evocação de respostas dadas com base em um estímulo indutor, o que permite colocar em evidência, universos semânticos relacionados a determinado objeto. Neste caso, a técnica consistiu em pedir para que cada participante escrevesse as cinco primeiras palavras que lhe viessem imediatamente à lembrança ao ouvir a expressão *‘Escola Normal’*.

Participaram da pesquisa 10 egressos, sendo um do sexo masculino e nove do sexo feminino. Utilizou-se como critérios de inclusão que os participantes fossem maiores de 18 anos e tivessem estudado no IEED por, no mínimo, dois anos.

As 10 entrevistas foram realizadas entre os meses de outubro e dezembro de 2021, todas por vídeo conferência, através da Plataforma Google Meet. Foi facultado às/aos participantes abrirem ou não suas câmeras. No intuito de conhecer a estrutura e o conteúdo das representações sociais, a técnica de produção de informações utilizada foi o teste de associação livre de palavras (TALP) cujo termo indutor foi *‘Escola Normal’*, sendo solicitado aos participantes que escrevessem as cinco primeiras palavras que lhes viesse à lembrança. Além da TALP, cada participante respondeu a um questionário semiestruturado⁸ composto por 13 perguntas.

⁸ Foi solicitado aos participantes que escolhessem pseudônimos, para terem suas identidades preservadas.

Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, a pesquisa que subsidia este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 27 de julho de 2021, sob nº CAAE 33624920.9.0000.0057, autorizando a produção de informações junto aos participantes da pesquisa.

Os quatro quadrantes podem ser assim interpretados (VERGÉS, 2005), conforme ilustra o quadro 1 a seguir: no primeiro situam-se os elementos mais relevantes e, por isso, prováveis constituintes do núcleo central de uma representação. Estes elementos são os mais prontamente evocados e citados com frequência elevada pelos sujeitos. O segundo e o terceiro quadrantes correspondem aos elementos menos salientes na estrutura da representação, contudo eles são significativos em sua organização. No segundo quadrante estão os elementos que obtiveram uma frequência alta, mas que foram citados em últimas posições; no terceiro quadrante encontram-se os elementos que tiveram baixa frequência, porém foram evocados mais prontamente. No quarto quadrante figuram os elementos que correspondem à periferia distante ou segunda periferia. Nele estão os elementos menos citados e menos evocados em primeira mão pelos sujeitos.

Quadro 1 – Interpretação da organização estrutural do núcleo central

1º Quadrante – Núcleo Central		2º Quadrante – 1ª periferia	
Frequência	Forte: \geq FM	Frequência	Forte: \geq FM
Ordem média de evocação	Forte: $<$ OME	Ordem média de evocação	Forte: $>$ OME
Elementos que combinam dois critérios: de natureza coletiva (elementos mais evocados) e de natureza individual (mais prontamente evocados).		Elementos periféricos mais importantes e carregados de valores individuais.	
3º Quadrante – Zona de Contraste		4º Quadrante – Sistema Periférico	
Frequência	Fraca: $<$ FM	Frequência	Fraca: $<$ FM
Ordem média de evocação	Forte: $<$ OME	Ordem média de evocação	Fraca: \geq OME
Elementos com baixa frequência, mas considerados importantes pelos sujeitos, podendo revelar elementos que reforçam as noções presentes na 1ª periferia.		Evocações individuais mais imediatas do grupo, muito próximas da população.	

Legenda:

FM: Frequência média dos termos evocados

OME: Ordem média dos termos evocados

Fonte: Dados da pesquisa

Resultados e discussão

As informações produzidas foram submetidas a uma análise prototípica do termo indutor ‘Escola Normal’ tendo como base as evocações dos 10 participantes egressos do IEED. Os participantes geraram 35 evocações que foram agrupadas utilizando o critério semântico⁹ e submetidas ao software IRAMUTEQ versão 0.7 alpha 2. A frequência mínima de evocações utilizada para inclusão nos quadrantes foi dois.

Quadro 2 – Análise prototípica referente ao termo indutor ‘Escola Normal’ para egressos, professores e professoras do IEED (N=10)

OME ≤ 2,98				OME > 2,98			
Freq.		Freq.	OME	Freq.		Freq.	OME
≥ 2	Amizade	7	2,4	≥ 2	Aprendizado	3	4,0
OME < 2,98				OME ≥ 2,98			
Freq.		Freq.	OME	Freq.		Freq.	OME
	Educação	2	3,0		Profissão	2	5,0
< 2	Acolhimento	2	3,0	< 2			
	Amor	2	2,5				

Legenda:

OME: Ordem média dos termos evocados

Freq.: Frequência

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 2 apresentamos o resultado da análise prototípica. É possível observar que a evocação que constituiu o provável núcleo central da representação social sobre a Escola Normal foi ‘amizade’ obtendo a frequência (f=7) e a mais prontamente evocada (OME = 2,4), significando que ela esteve entre as três primeiras palavras lembradas pelos participantes. Na primeira periferia consta a palavra ‘aprendizado’, ou seja, trata-se de uma palavra que foi muito lembrada (alta frequência), mas não nos primeiros lugares. Já a zona de contraste foi composta pelos elementos ‘educação’, ‘acolhimento’ e ‘amor’. Essas palavras podem representar, segundo Abric (2001), ou o complemento da primeira periferia, ou a existência de um subgrupo que valoriza de forma consistente alguns elementos que diferem da maioria, inclusive podendo vir a ter um núcleo central diferente. Aqui, as palavras evocadas apresentam baixa frequência, mas aparecem nas primeiras posições.

⁹ Wachelke e Wolter (2011, p.523) explicam que a utilização de critérios semânticos equivale a classificar as evocações em consonância com seu significado. Exemplificam que evocações como “amigos”, “amiga” e “amizade” podem ser agrupadas pela evocação com maior frequência entre elas.

Na segunda periferia ou sistema periférico (SP) que, embora tenham baixas frequências e baixas ordens médias de evocação, a depender do contexto, podem ganhar força e passarem a fazer parte do núcleo central de uma representação. Neste quadrante, a palavra ‘profissão’ figurou como a evocação de caráter mais individual dos participantes.

De posse destas informações produzidas, procederemos a análise e discussão dos achados da pesquisa, com ênfase no núcleo central e sistema periférico das representações sobre a ‘Escola Normal’.

A observação dos achados deste estudo foi realizada utilizando a análise prototípica para a questão de evocação livre. Esta, parte do pressuposto que os elementos importantes para a estrutura de uma representação social são mais prototípicos, isto é, mais acessíveis à consciência, mais prontamente lembrados. Trata-se de uma técnica que se aplica a respostas de associação livre, ou seja, frases ou expressões curtas fornecidas a partir de um estímulo indutor, que, via de regra, é o termo que se refere a um objeto de representação social. (WACHELKE; WOLTER, 2011).

A análise prototípica facilita a apreensão dos conteúdos latentes do sujeito (OLIVEIRA; MARQUES; GOMES; TEIXEIRA, 2005), de forma mais descontraída e espontânea, os quais poderiam ser mascarados através do discurso, além de ser mais fácil para o participante por dispensar a necessidade da elaboração de textos. Neste caso específico, o fato de as entrevistas terem sido realizadas por vídeo conferência, em nada dificultou a produção destas informações.

Os autores também orientam que a quantidade de palavras evocadas, não exceda a seis. Este método leva em consideração que as primeiras palavras evocadas sobre o tema, decorrem do conhecimento que é mais social para o participante. Além disso, podem-se utilizar perguntas abertas com o intuito de melhor compreensão das evocações.

Das duas palavras que compuseram o provável núcleo central das representações, ‘amizade’ foi a que obteve maior frequência (7). Este achado destaca a relação afetiva que os egressos têm com o IEED. Os estudantes egressos tiveram naquele espaço representacional, um lugar de estabelecimento de vínculos de amizade. Corroborando com este achado, ao serem perguntados sobre o que a ‘Escola Normal’ significa para eles, Joana, J.K Rowling e Estér afirmaram:

O que mais contribuiu, uma das coisas que pra mim é muito forte, eu até coloquei na minha listinha aqui, é, os amigos. Nós tínhamos um grupo muito forte de amigos na escola, e nós nos reuníamos pra estudar, nós nos reuníamos para fazer trabalhos (Joana, em 25/10/2021).

Eu fiz as minhas melhores amigas na Escola Normal. Mantenho as amizades até hoje. Fiz amizades pra vida toda. (J.K. Rowling, em 20/10/2021).

É onde fiz alguns amigos que tenho até hoje, e é isso, onde eu me formei mesmo, como pessoa também, né? Não só como a escolaridade, mas também como pessoa, como a gente começa a passar boa parte da nossa vida lá, a gente acaba que cria laços lá, né? (Estér, em 21/10/2021).

A análise destas respostas, obtidas a partir de uma questão aberta, advinda do questionário semiestruturado, reforçam a presença da palavra ‘amizade’ no primeiro quadrante, indicando o NC das RS deste grupo.

Presente na estrutura desta representação, figurando na segunda periferia, ou sistema periférico (SP), a palavra ‘profissão’ garante a característica histórica do IEED, em contribuir para a formação de professores. Dos 10 participantes, 6 seguiram seus estudos e atuam profissionalmente na educação. Tal palavra, como é característico do SP, foi pouco evocada e não figurou entre as mais prontamente lembradas (OME), mas, a depender do contexto, pode ganhar força e passar a integrar o NC. A fala de Maiza ilustra este achado:

A Escola Normal foi um divisor mesmo, pra eu entender que eu tinha que ser professora, que eu ia seguir a carreira de professora. A Escola Normal serviu para direcionar a profissão. (Maiza, em 27/10/2021).

Levando-se em consideração que é no SP onde estão localizadas as evocações individuais mais imediatas do grupo, e que, mesmo sendo rígido e resistente a mudanças, o NC pode ser modificado por ele, é possível afirmar que as palavras ‘amizade’ e ‘profissão’, parecem representar socialmente o Instituto de Educação Euclides Dantas.

Conclusões

Os achados deste estudo evidenciaram o lugar de importância que o Instituto de Educação Euclides Dantas tem na vida dos seus egressos. Além disso, nos apresentou elementos da representação social que gravitam em torno de um provável núcleo central que reafirmam e evidenciam a relevância desta instituição de ensino.

A presença da palavra ‘amizade’ como sendo a mais representativa do provável núcleo central da representação dos participantes, constitui-se em uma forma de conhecimento socialmente elaborado pelos atores que vivenciaram esta escola, tão evidente nos excertos contidos neste texto. A identidade peculiar que marcou a ocasião da sua implantação e a circunscreveu na história da cidade de Vitória da Conquista, segue de forma perene, nos laços afetivos aqui evidenciados.

O intento de apreender as representações acerca da Escola Normal, por parte dos sujeitos sociais que ali foram capazes de construir e reconstruir a sua história, é um convite a compreendê-la como construção social onde, estes sujeitos, estiveram organicamente inseridos, modificando e sendo modificados por suas relações.

O olhar sobre as representações expressas nas evocações e consubstanciadas pelos discursos aqui apresentados fazem emergir potentemente o caráter de uma instituição sólida, um dia criada para formar professores, e que segue como representação tão perene na vida dos seus sujeitos. Este texto possibilitou constatar que estas representações podem se constituir, para os participantes, em mecanismos que são prescritores de condutas e comportamentos, além de conduzirem a formas de ver e pensar a sociedade. Desta forma, as representações expressas por esses atores sociais não devem, como única hipótese, ser vistas como componentes eminentemente subjetivos, visto que, como demonstrado neste estudo, são manifestadas objetivamente.

Referências

- ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.155-172.
- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Org.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB Editora, 1998. p. 27-38.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. In: **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2008.
- BOMFIM, Natanael Reis; GARRIDO, Walter Von Czékus. Pesquisa Solidária e Colaborativa em Educação. **Revista Educação em Debate**, v. 41, n. 78, 2019.
- BONA, Juliano; SILVA, Neide de Melo Aguiar. Cultura e práticas escolares: um olhar a partir das representações sociais. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 2, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial**, Brasília, 23 dez. 1996.
- CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira-UnB. Representações Sociais da Escola: percepção de professores de escolas públicas do Distrito Federal. In: **Anais do X Congresso Nacional de Educação**, Curitiba. 2011. p. 15444-15454.
- DE CARVALHO, Alonso Bezerra. A relação professor-aluno e a amizade na sala de aula: por uma outra formação humana na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 169, p. 23-33, 2015.
- DE SÁ, Celso Pereira. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. EdUERJ, 1998.
- DOTTA, Leanete Thoma. **Representações sociais do ser professor**. Campinas, SP: Alínea, 2006.
- FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Gláucia T. Franco. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de pesquisa**, n. 112, p. 167-183, 2001.

- GILLY, Michel. As representações sociais no campo educativo. **Educar em Revista**, n. 19, p. 231-252, 2002.
- GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Fracassos, representações e exclusões no processo de permanência na escola. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 79, p. 41-47, 2009.
- GUIMELLI, Christian. **La pensée sociale**. 1999.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, p. 44, 2001.
- LIMA, Cinthia Vieira Brum et al. **Representações sociais da escola em produções de alunos do Ensino Fundamental**. 2014.
- LIMA, Marta Maria Leone. Magistério e Condição Feminina. In: COSTA, Ana Alice Alcântara; ALVES, Ívia Iracema (Org.). **Ritos, mitos e fatos: mulher e gênero na Bahia**. Salvador: NEIM/UFBA, 1997. p. 121-134
- LIMA, Rita de Cássia Pereira; FERNANDES, Maria Cristina SG. **Representações sociais de alunas de pedagogia sobre suas trajetórias escolares**. Educação Unisinos, v. 12, n. 3, p. 215-225, 2008.
- MENDES, Geísa Flores. **Luzes do saber aos sertões: memória e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista**. Edições Uesb, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MOSCOVICI, Sérgio. **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.
- MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. 2012.
- MOUSSATCHE, Helena; ALVEZ-MAZZOTTI, Alda Judith; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Arquitetura escolar: imagens e representações. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 198, 2007.
- NAIFF, Luciene Alves Miguez; DE SÁ, Celso Pereira; NAIFF, Denis Giovanni Monteiro. **Preciso estudar para ser alguém: memória e representações sociais da educação escolar**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 18, n. 39, p. 125-138, 2008.
- NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de; SÀ, Celso Pereira de; FISCHER, Frida Marina; MARTINS, Ignez Salas; TEIXEIRA, Liliane Reis. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. **Estudos de psicologia**, v. 6, n. 2, p. 245-258, 2001.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de; MARQUES, S. C.; GOMES, A. M. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In MOREIRA, Antônio Silva Paredes; CAMARGO. Brígido Vizeu; JESUÍNO, Jorge Correia; NÓBREGA, Sheva Maia (org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2005.
- RATEAU, Patrick. **Les représentations sociales**. 1999.
- ROSA, S. A. **Representações sociais de alunos da rede pública estadual de ensino sobre escola, escola pública e escola particular**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). UEL Londrina-PR.
- VERGÈS, Pierre. A evocação do dinheiro: um método para a definição do núcleo central de uma representação. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**, p. 471-488, 2005.
- WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.

SOBRE O AUTOR

Alan de Aquino Rocha. Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia do Departamento de Saúde I. Professor da Rede Estadual Baiana. Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES). Contribuição de autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo - <http://lattes.cnpq.br/7712594351527547>

Como citar este artigo

ROCHA, Alan de Aquino. Análise prototípica das representações sociais de egressos da Escola Normal de Vitória da Conquista – BA. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e12008, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12008>